

Apresentação das Conselheiras

Conselheiras Governamentais

1. **Fernanda Papa/SG-PR** - Coordenadora do plano Juventude Viva, plano de enfrentamento à violência contra a juventude negra, um desafio grande de trabalhar também a perspectiva de gênero nessa iniciativa, Representante da Secretaria Nacional de Juventude onde tem um GT de mulheres jovens e é um grupo de trabalho que tem buscado construir a perspectiva de gênero para políticas de juventude e também discutir questões geracional em parceria com a SPM.
2. **Daniele Kleiner Fontes/Suplente-Casa Civil/PR Advogada**, representante da Casa Civil.
3. **Elizângela Costa Bezerra/suplente-MDA** – Representante suplente do Ministério do Desenvolvimento Agrário, trabalha na Diretoria de Política para Mulheres Rurais, na coordenação geral de acesso à terra e cidadania.
4. **Teresa Sacchet/titular-MDS** – Representa o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Coordenadora do Comitê de Política para Mulheres e Gênero do MDS.
5. **Daiane de Oliveira Lopes Andrade/suplente-MEC** Representante suplente do Ministério de Educação trabalha na Secretaria de Educação na área de alfabetização e diversidade na coordenação de direitos humanos e acompanha a agenda de gênero, diversidade sexual, direitos humanos.
6. **Cristina Villanova/Suplente** Representante do Ministério da Justiça, atua dentro da Secretaria Nacional de Segurança pública no MJ, trabalha com uma agenda muito estreita com a secretaria de políticas para mulheres, no sentido de colocar ações tanto de capacitação dos profissionais de segurança pública e nos projetos de prevenção, como também no enfrentamento à violência contra a mulher, especialmente por meio das delegacias especializadas de atendimento à mulher.
7. **Ana Carolina Santos/Suplente –MMA** Representante do Ministério do Meio Ambiente, no comitê interno de gênero do ministério.
8. **Maria do Rosário H. C. Cardoso/titular-MPOG** - Representante do Ministério do Planejamento, atua na Secretaria de Planejamentos e Investimentos Estratégicos que é a responsável pela elaboração do PPA. Acompanha os programas de política para as mulheres e o programa de igualdade racial.

9. **Maria Esther de A. Vilela**/Titular-MS – Representante do Ministério da Saúde, desde dois mil e onze e é a atual coordenadora geral de saúde das Mulheres no MS. Sua defesa no Conselho é a respeito do SUS que é o maior plano de inclusão social e construção de cidadania nesse país, e também de produção de igualdade entre as mulheres, ali se evidenciam as diferenças, as questões de gênero que afetam as mulheres e a violência contra a mulher, tem como eixos prioritários a violência sexual doméstica contra as mulheres, a tensão obstétrica, redução da morte materna, população LGBT, ribeirinha, campo e floresta, planejamento reprodutivo e os direitos sexuais reprodutivos, a questão da tensão ginecológica e a menopausa, para atender o PNPM no que concerne à questão da saúde para que se implante a PNAISM que é a política de atenção integral à saúde das mulheres e principalmente manter o diálogo e receber todas as críticas. Em sua apresentação pessoal, lembrou sobre a questão do nascituro que está quase sendo aprovado, portanto pediu um posicionamento junto ao conselho para ter uma maneira de organizar e bloquear uma pauta, pois isso infringe a autonomia e o direito das mulheres sobre seus corpos, suas vidas.
10. **Alexandre P. Ghisleni**/titular-MRE – Diretor do departamento de direitos humanos e temas sociais do Ministério das Relações Exteriores.
11. **Adriana Rosa dos Santos**/Titular-MTE Representante do Ministério do Trabalho e Emprego e coordenadora da subcomissão de gênero.

Conselheiras da Sociedade Civil

12. **Maria Aparecida Schumacher**/AMB – Representante da Articulação de Mulheres Brasileiras, é uma articulação política feminista, antirracista, anticapitalista, anti-homofóbica, organizada em vários estados Brasileiros. E em sua apresentação fez o seguinte relato: “Temos por princípio trabalhar muito em parceria, inclusive na questão da Esther/MS sobre o nascituro. Na semana passada a AMB esteve aqui em Brasília, junto com a Marcha Mundial, UBM e outras organizações, fazendo um lobby no Congresso Nacional, porque o contexto é bastante preocupante e grave. Imediatamente eu passei um email pra todas as conselheiras informando. Como a Ministra lê nossos Emails, rapidamente agiu, e inclusive ligou no Congresso Nacional, e esse grupo estava em audiência com o presidente da comissão, com o deputado Vicente Cândido e eu também dei o retorno pra todo esse conselho, para AMB e para as organizações que estávamos trabalhando juntas, e quero focar na rapidez com que a própria ministra agiu e a importância da nossa atenção. Eu acho que muitas vezes, eu sinto que não é uma preocupação minha, das minhas companheiras que nos últimos tempos estivemos juntas aqui, que o contexto é muito sério, neste momento vão se acirrar as polêmicas, oportunisticamente vão tirar do bolso outras questões por conta do momento eleitoral e eu acho que nós temos que estar muito atentas, e eu acho inclusive que nós temos que reagir mais rapidamente, quer dizer, quando eu vejo, que a SPM, toma a iniciativa de abrir essa sessão do Conselho com duas monções, fiquei muito feliz e um pouquinho envergonhada porque eu pensei assim: não é possível que nós não tenhamos tomado essa iniciativa muito rapidamente, então inclusive eu trago uma proposta, para ser discutida no Conselho, como a gente tem as câmeras técnicas a gente tinha que ter uma câmera

técnica de comunicação, para rapidamente reagirmos com as várias questões que tivesse em questão, porque um pouco das nossas dificuldades é que temos a agenda sobre carregada, tem situação que ficamos indignadas ou queremos manifestar apoio ou denunciar e no entanto às vezes a gente perde o contexto do momento e chegamos muito atrasadas nisso, então eu acho que seria superimportante a gente garantir a reação deste Conselho, ter a mais expressivas organizações vamos perder o contexto da história e com uma força política impressionante que a gente não pode deixar escorrer pelas mão”.

13. **Maria das Dores do Rosário/AMNB** É da cidade de Amapá, representante da Articulação de Mulheres Negras, que é uma Articulação presente em todas as regiões do Brasil, inclusive na região norte, cujo tem três organizações filiadas.
14. **Lídia Correa/CMB** Vice-presidente da Confederação das Mulheres do Brasil e presidenta da Federação das Mulheres Paulistas. Em sua apresentação, convidou a todos para o congresso da Confederação das Mulheres que vai se realizar em São Paulo, nos dias sete e oito de junho, com o tema de desenvolvimento e emancipação das mulheres que tratará principalmente das questões inserção da mulher no mundo do trabalho que permite à mulher se desenvolver mais plenamente no trabalho produtivo, no trabalho criativo e a importância de uma política de desenvolvimento que garanta uma política pública e que garantam as condições para que as mulheres possam de fato se integrar mais plenamente no mundo e em creches e condições trabalhistas para a mulher para que ela possa então viver mais plenamente no mundo do trabalho.
15. **Jeanete Assad Mazzeiro/FMM** – Representante do Fórum de Mulheres do MERCOSUL está retornando ao conselho. No ano de dois mil e dez o FMM não se candidatou pois fazia parte do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República. Agradeceu a presidente do FMM Emília Fernandes e Marinha Ralph representante política do Fórum de Mulheres no MERCOSUL capítulo Brasil. Informou que estão presentes nos países da MERCOSUL. O Fórum de Mulheres no MERCOSUL foi proponente da criação da REM, atualmente, chama-se de Reunião de Ministros e Mulheres de alta autoridades no MERCOSUL. A entidade está presente em vários estados e querendo fechar tem todo o nordeste. Trabalham junto com a Comissão da Mulher Advogada, para montar em todas as OABs uma representação do Fórum de Mulheres nos estados do nordeste. Trabalham também a questão do poder na política da mulher, a representação da mulher no parlamento. Alegou que tem que mudar esse quadro para avançar e defender a causa da mulher, para conseguir superar e avançar.
16. **Silvana Veríssimo/FNMN** – Representante o Fórum Nacional de Mulheres Negras, esse fórum está em todas as regiões do país e nos vinte e sete estados. A luta é basicamente contra o racismo institucional, porque as mulheres negras neste país ainda sofrem com questões raciais.
17. **Lourdes Andrades Simões/MMM** Representante da Marcha Mundial de Mulheres, tem o compromisso de buscar emancipação para as mulheres de combater a desigualdade.
18. **Maria Antônia Soares Salgado/MAMA** – Representante do Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia, que é uma instituição da Sociedade Civil, presente em oito

estados da Amazônia. Focou sobre as questões sócio ambientais no estado da Amazônia e o modelo de desenvolvimento que se alastra a vida das mulheres e também com o Tráfico de mulheres, pois isso tem sido uma luta constante.

19. **Justina Inês Cima/MMC** Representante do Movimento de Mulheres Camponesas, que é um movimento feminista camponês, da autonomia econômica, política e social. Luta pela construção de um movimento autônomo pelas mulheres trabalhadoras rurais porque acredita que no movimento também vá construir lideranças que tomem decisões.
20. **Cristiane Yukiko Kondo/Parto do princípio** – Representante da Rede de Mulheres Parto do Princípio desde 2006, cujo trabalho trabalha a questão da maternidade ativa em que a mulher deve ser protagonista de sua maternidade. Desde dois mil e dez tem trabalhado mais profundamente sobre a violência obstétrica, que é a violência institucional na assistência ao parto, a gestação, ao abortamento.
21. **Rachel Moreno/Rede Mulher e Mídia** – Representante da Rede Mulher e Mídia, é feminista que luta, junto com o tempo da ditadura em setenta e quatro, pelas creche, luta contra violência a Mulher e a favor SOS Mulher. Em sua apresentação citou que a Rede Mulher e Mídia resolveu comprar uma briga com os poderosos, que sempre tentam distorcer e inviabilizam o que eles dizem e interferem na divulgação do que lhe interessam. Por ter sido uma das últimas a falar, citou que a Rede Mulher engloba todas as entidades representadas anteriormente, e consideram ter direito a um espaço constitucionalmente, em termos de comunicação, acreditando assim que essas lutas teriam avançado e relatou: A mídia nos trata mal. Nós temos uma invisibilidade seletiva, ou seja, só nos mostra de um determinado jeito, jovem, magra, linda etc. e conservadora, ou morta, as nossas lutas simplesmente não são mostradas, os diversos pontos de vista e os nossos problemas de hoje não são expressos. Tipo como é que a gente faz por ser mulher maravilha? Creche? Sexo? Quem é que leva camisinha no bolso? Como é que a gente discute essas coisas? Onde é que a gente discute essas coisas?. Também não são mostradas. Ou seja, a invisibilidade seletiva em termos de jeito de ser, em termos de pauta. A mídia criminaliza o movimento social, por exemplo, quando as mulheres da Via Campesina resolvem invadir um laboratório onde se faz sementes transgênicas. Por causa disso elas são criminosas? No caso das mulheres, nosso movimento é criminalizado ou eles fazem baixar o nível, e eles nos ridicularizam. Nós precisamos mudar a cultura, e para gente mudar a cultura, precisamos chegar a mexer também um pouco na mídia porque todas as políticas públicas levantadas foram sensacionais, mas por outro lado a cultura ainda continua a mídia como educadora informal, poderosíssima e extremamente sedutora, continua naturalizando a violência ou fazendo dela um espetáculo e todo mundo presta atenção e aprende e repete em vez de acabar com ela. Na verdade a mídia se especializa numa violência específica que se chama de violência simbólica. Que é aquela que reproduz os estereótipos e os preconceitos. E está na hora da gente democratizar a mídia e está na hora de dar um basta à violência simbólica com a qual ela nos trata e a expectativa da Rede Mulher e Mídia com nossa presença aqui. E que a gente possa contar com todas vocês porque com certeza vocês poderão contar com a gente com relação a todas as lutas que aqui foram levantadas.

22. **Sheila Sabag/RNFS** - Representante da Rede Nacional Feminista de Saúde, como secretária adjunta executiva da Rede junto com a Claire Castilhos. Faz parte da Casa da Mulher Catarina. Primeira vez que é representante no CNDM. É presidenta do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Florianópolis e vice-presidenta do Conselho Estadual dos Direitos.
23. **Lucia Rincón/UBM** - Representante da União Brasileiras de Mulheres professora na PUC e militante sindical. Participou da fundação da UBM, e da revista presença da mulher. Foi a primeira secretária de mulheres da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, hoje representa a UBM em alguns fóruns. Doutora em gênero e educação, cita que o lema da União Brasileira de Mulheres é por um mundo de igualdade contra toda opressão. Informou que terá o nono congresso que começa dia quatro Junho, no auditório Petrônio Portela, às dezessete horas, com a chamada de mais democracia, mais poder para as mulheres e para o Brasil avançar.
24. **Renata Schmidt Cardoso/ABMCJ** Representante da Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica, Advogada tributarista no Rio de Janeiro. É conselheira da quinquagésima sétima subseção da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio de Janeiro, membra da OAB mulher e membra da Comissão dos Direitos Humanos do Instituto dos Advogados do Brasil.
25. **Karoline Soares Chaves/ABL** Representante da Articulação Brasileira de Lésbicas, uma articulação feminista, antirracista e anticapitalista, estabelece políticas para visibilizar as mulheres lésbicas e bissexuais.
26. **Ivânia Pereira da Silva Teles/CTB** – Representante e Secretária Nacional da Mulher Trabalhadora da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil. Desde seu início da criação a CTB, já tinha a secretaria específica para mulher. A CTB elabora um planejamento específico para trabalhar com a o protagonismo e a emancipação da mulher trazendo e preparando a mulher trabalhadora para se enxergar enquanto um ser político e vir para a direção dos sindicatos, sendo esse um grande dilema para enfrentar. A CTB também produz uma revista de classe trabalhadora. Bancária, faz parte do sindicato dos bancários.
27. **Isis Tavares Neves/CNTE** Representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, sindicalista, professora no Estado de Amazonas. A CNTE é uma categoria que tem mais de dois milhões de trabalhadores em educação na sua base, dentre os quais, mais de oitenta por cento são de mulheres. A CNTE participa de forma ativa de todos os movimentos de Mulheres, principalmente na formação de trabalhadoras em educação para que façam parte de Conselhos municipais e estaduais. Apoiam o PLIMPCOM, apoiam também a reforma política democrática em relação a questão de gênero e financiamento.
28. **Alessandra da Costa Lunas/CONTAG** Representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura. É do Estado de Rondônia, coordenadora da secretaria de mulheres na CONTAG a frente da coordenação da marcha das margaridas conjuntamente com várias outras organizações. Já foi integrante anteriormente no conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

29. **Sueli Maria de Fátima/FENATRAD** Representante da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas. Vinte e cinco anos que lutam por equiparação de direitos iguais aos outros trabalhadores para as trabalhadoras domésticas.
30. **Lays Gonçalves da Silva/UNE** – Representante da União Nacional de Estudantes. É Estudante de Ciências Sociais na UFPR, diretora de mulheres na entidade UNE, tem uma ação programática e sistemática Feminista, na luta pela igualdade entre os homens e as mulheres jovens do país.
31. **Sonia Zerino/CNTI** Representante da Confederação Nacional de Trabalhadores na Indústria, é coordenadora da Secretaria Nacional para Assuntos da Mulher da CNTI que é uma instituição de trabalhadores na indústria e nela foi criada a secretaria nacional para assuntos da mulher. A CNTI tem uma subseção, em cada estado do país tem uma subsidie e trabalham com todos os sindicatos que são filiados à instituição leva a possibilidade de criarem novos sindicatos e departamentos a coordenação ou a secretaria da mulher, para conduzir as mulheres para o mundo do trabalho. A CNTI participou do seminário “A mulher no mundo do trabalho” que fala sobre a questão da igualdade, de oportunidade no mundo de trabalho. Suas propostas é ter mais mulheres na organização sindical, e em todos esses espaços de poder, onde tenha a igualdade de oportunidade.
32. **Jacqueline Pitanguy** Agradeceu os votos de confiança e espera corresponder a expectativa desse trabalho.